



Concepções de linguagem e leitura na *Série Idéias* da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE)

Palavras-Chave: [LINGUAGEM], [LEITURA], [ESCRITA]

Autores/as:

Nayra Ferreira de Almeida [UNICAMP/FE]

Profª Drª Cláudia B. de C. N. Ometto (orientadora) [UNICAMP/FE]

INTRODUÇÃO:

Este projeto está vinculado à linha de pesquisa “Linguagem e Arte em Educação”, do Grupo Alfabetização, Leitura, Escrita e Trabalho Docente na Formação de Professores – ALLE/AULA, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e, mais especificamente, a um projeto aprovado na Chamada Universal MCTI/CNPq N° 01/2016 (Processo n° 401404/2016-1), que busca compreender como a formação dos professores das salas de leitura vai se consolidando nas reuniões com o grupo de pesquisadores e, ao mesmo tempo, compreender aspectos relativos à formação de leitores na escola básica e às práticas de leitura possibilitadas pelos professores aos alunos do ensino fundamental.

A pesquisa em tela teve como objetivo específico identificar na *Série Ideias*, produção da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE no período 1988-1998, as concepções de linguagem e leitura que circulavam na rede estadual de ensino a fim de indagar pelos modos como essas produções mediarão a formação de professores, mais especificamente, professores que consolidaram sua formação naquele período e que hoje atuam nas salas de leitura.

A coleção conta com 32 volumes que tratam de diferentes temáticas, e para fins de análise foram selecionados no material artigos que possuíam enfoque nas temáticas leitura e linguagem. No que tange ao campo da linguagem temos nos voltado, mais especificamente, para os estudos sobre leitura entendendo-a como cotejamento de textos, uma vez que “toda palavra (todo signo) de um texto conduz para fora dos limites desse texto” (BAKHTIN, 1997, p. 404). É o cotejo de um texto com outros textos que possibilita a produção da compreensão, do comentário, da réplica, do diálogo. Por isso considerar, com Bakhtin, que “compreender é cotejar com outros textos e pensar num contexto novo” (Idem, p. 404).

Além disso, colocamos em especial o professor como mediador de seus alunos, este deve compreender o seu papel frente à promoção da leitura em sala de aula, pois sua postura frente a uma concepção de linguagem influencia em todo o processo de ensino e aprendizagem, principalmente nas interlocuções mediadas pelos textos. O professor que produz movimentos dialógicos em sala de

aula está, na verdade, contribuindo para a formação leitora, para despertar o gosto pela leitura e para ensinar seus alunos a cotejarem textos.

METODOLOGIA:

Como metodologia, realizamos o levantamento e leitura do material bibliográfico que ancorou a perspectiva epistemológica da pesquisa buscando compreender os conceitos de linguagem, leitura e escrita através da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano. Esse estudo explicitou a importância da linguagem e da leitura no espaço escolar para a formação de novos leitores, o que só é possível através da interação com o outro, do convívio social e da mediação simbólica. Foram levantados alguns autores que discorrem sobre a temática, sendo algum deles: Vigotsky (1929); Bakhtin (1997); Geraldi (2006); Koch e Elias (2006); Lúria (1991); Ometto (2010) ...

Após este levantamento, realizou-se a seleção dos fascículos da FDE: “A *Série Idéias* reúne artigos de educadores e pesquisadores brasileiros e estrangeiros apresentando experiências sobre diversos temas envolvendo a Educação” (Acesso em 10/09/20). Dos 32 fascículos, identificamos catorze (14) fascículos relacionados a nossa temática. Esse material foi organizado em 4 grandes eixos, a saber: 1. Ensino inicial da leitura e da escrita: a Alfabetização – quatro (4); 2. A educação Pré-Escolar... ou Educação Infantil – quatro (4), por compreender que durante muito tempo acreditou-se que essa seria uma etapa preparatória para a alfabetização das crianças, portanto haveria de ter um importante trabalho a ser realizado com linguagem, leitura e escrita nessa etapa da educação; 3. Leitura e Linguagem – três (3); 4. Possíveis relações com a temática em estudo – três (3). Dado o montante do material e a necessidade de realizar estudos conceituais para poder analisá-lo dentro do tempo previsto para o desenvolvimento desta IC, decidiu-se pela leitura, sistematização e discussão de dois dos eixos:

- Ensino inicial da leitura e da escrita: a Alfabetização, uma vez que a temática da alfabetização encontra-se no campo da linguagem, foco de nosso interesse;
- Leitura e Linguagem, por tratarem, especificamente, dos conceitos que nos interessam.

Eixo 1: Ensino inicial da leitura e da escrita: a Alfabetização	4 Fascículos	46 artigos no total
Eixo 3: Linguagem e Leitura	3 Fascículos	32 artigos no total

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao realizarmos a leitura dos fascículos da Série Ideias percebemos que a Fundação para o Desenvolvimento da Educação estava preocupada em transmitir uma visão de leitura mais abrangente para os educadores da época de 1988 á 1998, uma visão de leitura como prática emancipatória e

libertadora, e não uma leitura pragmática e escolarizada. A ideia de leitura foi trazida através de reflexões da mesma em um contexto social e foram apontados caminhos para o trabalho no cotidiano escolar. Os 78 artigos presentes nos fascículos, nos mostraram a leitura como uma forma de libertação dos leitores, aproximando os mesmos de uma produção cultural, indo ao encontro de nossa defesa nessa pesquisa, a saber, a leitura com prática de produção de sentidos e de interação humana.

Os artigos também nos aproximaram da perspectiva histórico-cultural que viemos defendendo, perspectiva na qual o homem só se torna homem através do contato com o outro, no meio cultural, que por sua vez é social. Nos artigos a leitura é vista como uma forma de linguagem, uma prática interativa, é através dela que se estabelece a constituição das relações sociais e culturais, as relações entre falantes e ouvintes, sendo eles sujeitos que participam ativamente desse processo.

Além disso, houve reflexões de que a leitura não deve ser concebida em uma perspectiva individual, tampouco colocada como uma habilidade inata do ser humano, ela é uma habilidade adquirida, e, segundo Vigotksy (1929) o homem constitui e é constituído no meio social, a leitura passa a ser uma habilidade adquirida socialmente através do convívio com o outro, não sendo algo exclusivo e inato do sujeito.

A leitura também é compreendida pelos autores em um sentido lato e em um caráter plural e dialógico. Sendo assim, ela é um dos principais instrumentos de produção do conhecimento, pois, possibilita o contato do leitor com as diferentes maneiras de vivenciar o mundo, uma vez que, quando o leitor busca reordenar a linguagem através das palavras dadas na leitura, involuntariamente encontra meios de reinventar e questionar a realidade em que está inserido.

Desde sempre a leitura vem sendo remetida como um ato que acontece na escola, no entanto, a mesma se dá em todas as esferas sociais, a leitura está presente em tudo no nosso cotidiano, e quem lê são indivíduos de todas as classes sociais. Cabe aqui um adendo, falar que quem lê são indivíduos de todas as classes sociais também nos remete a questionar a que tipo de leitura essas classes distintas têm contato. Para além disso, nos foi apresentada a importância de se trabalhar para além das leituras que os alunos gostam, mas, trabalhar também a leitura considerada como “obrigatória”. Pois, muitas vezes essas leituras são as que os alunos não teriam contato por conta própria, e a instituição escolar pode ser o único lugar em que ele tem convívio com a mesma, sendo que por elas podem ter o acesso a uma visão de mundo mais humanizada e emancipatória.

Assim como defendemos em nossa pesquisa, autores que escreveram os artigos dos fascículos também defendem a linguagem como forma de interação. Ficou claro durante a leitura dos textos que a linguagem é compreendida como uma via de mão dupla em que o homem se relaciona e se constrói no meio social, a mesma possibilita a troca de culturas e experiências adquiridas pela sociedade ao longo da história, gerando novas histórias e novas vivências.

Os artigos contribuíram para uma visão diferente da leitura e da linguagem dentro da escola, trouxeram possibilidades de se sair de uma rotina monótona e do tradicionalismo escolar. O que muito nos marcou durante a leitura, foi a perspectiva aluno: um sujeito considerado como um ser em ação e autor também de sua aprendizagem. O estudante, nesse sentido, não é uma folha em branco que precisa ser preenchida com conteúdo, mas sim, como alguém que tem toda uma vivência cultural e social fora da escola e que a mesma deve ser inserida juntamente com ele nos espaços educacionais, sendo preciso valorizar as vivências e experiências de cada criança e trabalhar a partir delas, a partir de sua realidade.

Para além disso, os fascículos também explicitaram a importância da formação continuada dos professores mediadores, trazendo como por exemplo artigos de Diretorias de Ensino nas quais as formações que foram ofertadas pela própria FDE e até mesmo matérias e guias de leituras que a instituição oferecia aos professores. Aqui fica claro como é importante um órgão público que pense na formação de qualidade dos alunos e também na formação continuada do professor, algo fundamental para o ensino. Destaca-se também a relevância colocada na questão da formação do professor mediador, que tenha o apreço pela leitura, e que trabalhe com seus alunos de forma emancipatória.

Além disso, os fascículos trouxeram a temática da alfabetização, na qual tanto a FDE como os autores dos artigos se preocuparam em retomar a mesma desde o início dos tempos, lá no período do Brasil Império, elaborando um itinerário para explicar a temática de estudo da política educacional do Brasil. Foi realizada uma grande análise sobre a história da educação e em especial da alfabetização para poder se compreender os atuais problemas que cercam a mesma. Uma grande ênfase para o avanço da alfabetização no país foram as lutas e movimentos populares em prol da educação e da ampliação de oportunidades educacionais, o mesmo abriu novas oportunidades e caminhos para a educação, dando-se início então a um processo de ascensão social.

CONCLUSÕES:

Concluimos, a partir das leituras dos fascículos selecionados da *Série Idéias* da Fundação Para o Desenvolvimento da Educação, que a mesma tomou a questão da linguagem como fundamental, uma vez que ela é a principal atividade humana para a comunicação, tomando como pressuposto a linguagem como forma de interação, a qual é defendida por Geraldi (2006). Além disso, percebemos que a perspectiva histórico cultural de Vigotsky predomina na maior parte dos fascículos. A FDE buscou olhar tanto para o professor como para o aluno destacando suas especificidades, tendo sempre em foco o seu aspecto histórico, cultural e social de desenvolvimento. Geraldi (2006) defende a linguagem como interação tal como Vigotsky (1929) que mostra-nos que a linguagem é fruto da

inserção do homem no meio, da interação com o outro, e este pressuposto que é assumido nos artigos, assim como também viemos defendendo em nossa pesquisa.

Também observamos nos artigos da *Série Idéias* o que Bakhtin denomina de dialogismo, ou seja, a linguagem em funcionamento na interação entre os sujeitos, e, nesse movimento o sentido se produz e circula. O sentido no dialogismo se produz a partir das visões de mundo dos sujeitos, de suas histórias, de seu papel social, experiências e crenças. Esse foi um dos aspectos valorizados nos artigos presentes nos fascículos, a saber, o aluno como autor e cotejador de textos, um sujeito que se constitui no meio social através da linguagem, a qual é dada pela leitura e escrita, pelas suas vivências e pela ajuda do professor mediador, o qual é fundamental nesse processo.

Ademais, a FDE esteve preocupada com a formação continuada dos professores e com a defesa de um ensino público de qualidade. Ao olharmos para o passado do sistema educacional, percebemos que nossa sociedade hoje é fruto deste processo, é o resultado de dois séculos de história. A política social em que vivemos está embebida de relações governamentais que atuam diretamente nas forças sociais. Os autores deixaram-nos claro que as políticas governamentais nada são democráticas mostrando-se hegemônicas, uma vez que a mesma é nutrida pelos interesses da classe dominante, o que também interfere na educação, uma vez que a escola é uma instância social. Sendo assim, os fascículos trazem a educação através da linguagem, da leitura e da escrita como uma forma de interação e emancipação dos sujeitos, capaz de quebrar as barreiras da desigualdade através das lutas populares, proporcionando aos estudantes muito mais do que um olhar crítico perante sua realidade, mas também a ascensão social por meio da leitura que possibilita, também, uma educação libertadora.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 216 p.

LURIA, Alexander Romanovich. **A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais**. In: _____. Curso de Psicologia Geral, v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. p. 71-84.

OMETTO, C. B. C. N. **A leitura no processo de formação de professores: um estudo de como o conceito de Letramento foi lido e significado no contexto imediato da disciplina Fundamentos Teórico- Metodológicos de Língua Portuguesa, do curso de Pedagogia**. Campinas, 2010, 183 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

VIGOTSKI, L.S. **Manuscrito de 1929**. Educação & Sociedade, v.21, n. 71, 2000.